

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

2ª Etapa

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **cinco** questões, constituídas de itens e subitens, abrangendo um total de **cinco** páginas, numeradas de 3 a 7.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos – ou seja, **20** pontos cada uma das questões.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.

ATENÇÃO: Não serão corrigidas respostas feitas em rascunho nem escritas em versos.

- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

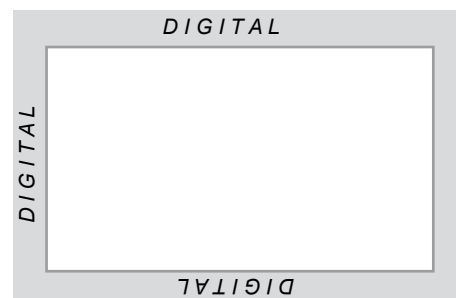
ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** das provas. **NÃO INSISTA** em pedir-lhes ajuda.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do
polegar direito



COLE AQUI A ETIQUETA



QUESTÃO 01

Leia este texto:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador lingüístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: *Língua Portuguesa*, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37. (Adaptado)

Observe este exemplo: “João parou de fumar”.

Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. PETROBRÁS É VÍTIMA DE NOVOS FURTOS

O Tempo, Belo Horizonte, 8 mar. 2008.

2. DENGUE VIRA RISCO DE EPIDEMIA EM BH

Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr. 2008.

Com base nas informações dadas acima e considerando essas **duas** manchetes de jornal, **INDIQUE**:

- A) os **pressupostos** que delas se depreendem;
- B) os **marcadores lingüísticos** responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

Manchete 1

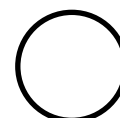
A) Pressuposto

B) Marcador lingüístico

Manchete 2

A) Pressuposto

B) Marcador lingüístico



QUESTÃO 02

João do Rio, em um dos capítulos de *A alma encantadora das ruas*, narra episódios relacionados às tabuletas do comércio que se espalhavam pelas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX. Em uma dessas passagens, ele narra:

E outro, encarregado de fazer as letras de uma casa de móveis, *vendem-se móveis*, quando o negociante veio a ele:

– Você está maluco ou a mangar comigo!

– Por quê?

– Que plural é esse? Vendem-se, vendem-se... Quem vende sou eu e sem sócios, ouviu? Corte o *m*, ande!

As letras custam dinheiro, custam aos pobres pintores... O rapaz ficou sem o *m* que fizera com tanta perícia. Mas também, por que estragar?

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2007. p. 80.

O argumento de que o negociante lança mão para ordenar o corte da letra **m** está de acordo com as exigências da norma culta do Português?

Sim.

Não.

JUSTIFIQUE sua resposta.

QUESTÃO 03

Leia este trecho de diálogo:

CHICÓ

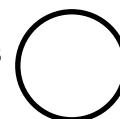
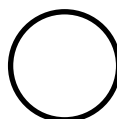
Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do Major Antônio Moraes?

JOÃO GRILO

Era o único jeito do padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do Major que se péla. Não viu a diferença? Antes era “Que maluquice, que besteira!”, agora “Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!”

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 24.

Levando em consideração o fato de que essa obra pertence ao gênero dramático, **REDIJA** um texto, **explicando a função das aspas** no trecho transcrito.



QUESTÃO 04

Leia este trecho:

– Vá para o inferno, Gondim. Você acanhalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacós da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

– Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

– Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

RAMOS, Graciliano. *S. Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 9.

A partir da leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, **relacionando** as idéias de Paulo Honório sobre literatura com a concepção de linguagem literária do Modernismo de 1922.

QUESTÃO 05

Leia este poema:

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
 O vento varria os frutos,
 O vento varria as flores...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De frutos, de flores, de folhas.

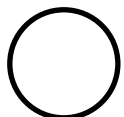
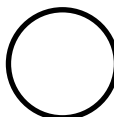
O vento varria as luzes
 O vento varria as músicas,
 O vento varria os aromas...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De aromas, de estrelas, de cânticos.

O vento varria os sonhos
 E varria as amizades...
 O vento varria as mulheres...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
 E varria os teus sorrisos...
 O vento varria tudo!
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De tudo.

BANDEIRA, Manuel. *Meus poemas preferidos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 76-77.

A partir dessa leitura, **REDIJA** um texto, **explicando a oposição** que, ao longo do poema, se estabelece entre os **três primeiros** e os **três últimos versos** de cada estrofe.





Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2009 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.



TRANSFERÊNCIA E OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

2ª Etapa

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **cinco** questões, constituídas de itens e subitens, abrangendo um total de **cinco** páginas, numeradas de 3 a 7.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 - Esta prova vale **100** pontos, ou seja, 20 pontos cada uma das questões.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
Procure ajustar a extensão de seu texto ao espaço disponível em cada questão.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.

ATENÇÃO: Não serão corrigidas respostas feitas em rascunho nem escritas em versos.

- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher seu CADERNO DE PROVA**.

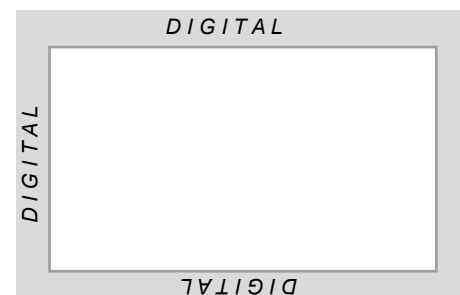
ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** das provas. **NÃO INSISTA** em pedir-lhes ajuda.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do
polegar direito



COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

Leia este texto:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador lingüístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: *Língua Portuguesa*, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37. (Adaptado)

Observe este exemplo: “João parou de fumar”.

Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. PETROBRÁS É VÍTIMA DE NOVOS FURTOS

O Tempo, Belo Horizonte, 8 mar. 2008.

2. DENGUE VIRA RISCO DE EPIDEMIA EM BH

Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr. 2008.

Com base nas informações dadas acima e considerando essas **duas** manchetes de jornal, **INDIQUE**:

- A) os **pressupostos** que delas se depreendem;
- B) os **marcadores lingüísticos** responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

Manchete 1

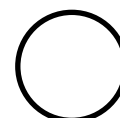
A) Pressuposto

B) Marcador lingüístico

Manchete 2

A) Pressuposto

B) Marcador lingüístico



QUESTÃO 02

João do Rio, em um dos capítulos de *A alma encantadora das ruas*, narra episódios relacionados às tabuletas do comércio que se espalhavam pelas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX. Em uma dessas passagens, ele narra:

E outro, encarregado de fazer as letras de uma casa de móveis, *vendem-se móveis*, quando o negociante veio a ele:

– Você está maluco ou a mangar comigo!

– Por quê?

– Que plural é esse? Vendem-se, vendem-se... Quem vende sou eu e sem sócios, ouviu? Corte o *m*, ande!

As letras custam dinheiro, custam aos pobres pintores... O rapaz ficou sem o *m* que fizera com tanta perícia. Mas também, por que estragar?

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2007. p. 80.

O argumento de que o negociante lança mão para ordenar o corte da letra **m** está de acordo com as exigências da norma culta do Português?

Sim.

Não.

JUSTIFIQUE sua resposta.

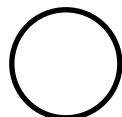
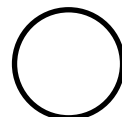
QUESTÃO 03

1. **REESCREVA**, na **COLUNA II**, as expressões da **COLUNA I**, empregando, se necessário, o sinal indicador de crase.

COLUNA I	COLUNA II
Retornar a minha terra.	
Passear a cavalo.	
Virar a direita.	
Retirar-se a francesa.	
Andar a pé.	
Comprar a prazo.	
Escolher a primeira vista.	
Golpear a punhaladas.	
Reunir-se as cinco horas.	
Caminhar até a praia.	

2. **EXPLICITE** o critério que você utilizou para empregar esse sinal.

--



QUESTÃO 04

Leia este poema:

O CIÚME

Minha melhor lembrança é esse instante no qual
pela primeira vez me entrou pela retina
tua silhueta provocante e fina
como um punhal.

Depois, passaste a ser unicamente aquela
que a gente se habitua a achar apenas bela
e que é quase banal.

E agora que te tenho em minhas mãos e sei
que os teus nervos se enfeixam todos em meus dedos
e os teus sentidos são cinco brinquedos
com que brinquei;
agora, que não mais me és inédita, agora
que eu compreendo que tal como te vira outrora
nunca mais te verei;

agora que de ti, por muito que me dê,
já não me podes dar a impressão que me deste,
a primeira impressão que me fizeste,
louco, talvez,
tenho ciúme de quem não te conhece ainda
e, cedo ou tarde, te verá, pálida e linda,
pela primeira vez!

ALMEIDA, Guilherme de. *Meus versos mais queridos*. Rio de Janeiro:
Ediouro, s.d. p.64-65.

REDIJA um texto, **explicando** por que esse poema pertence ao **gênero lírico**.

QUESTÃO 05

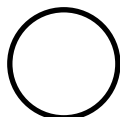
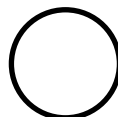
Leia esta passagem:

Se fosse possível estabelecer uma lei de evolução da nossa vida espiritual [dos brasileiros], poderíamos talvez dizer que toda ela se rege pela dialética do localismo e do cosmopolitismo, manifestada pelos modos mais diversos. Ora afirmação premeditada e por vezes violenta do nacionalismo literário, com veleidades de criar até uma língua diversa [da de Portugal]; ora o declarado conformismo, a imitação consciente dos padrões europeus.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1973. p.109.

À luz dessa interpretação da cultura e da literatura do Brasil, **INDIQUE** em que pólo dialético se situa a **corrente indianista** da literatura romântica brasileira.

JUSTIFIQUE sua resposta.





Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2009 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.